

O lar do nosso camarada Ju-
lio Ramos, operário gráfico, foi
agrandado a 22 do corrente
com o nascimento de um me-
nino que recebeu o nome de
Marx, em homenagem ao grande
pensador comunista.

Correio da "A Nação"

As que são caracéis — São
muitos os artigos a revelar.
O material encalhado é enorme.
Também paciência todos quantos
nos escrevem. O jornal é de
todos.

Germano Alves, Isaltino San-
tos, Emiliano Pereira, Frederico
Freire, Antonio Marques Li-
mão, Manoel Baptista Rezende,
Albino Antonio Conde, Benedito
Lopes Chaves, Francisco da Sil-
va — é necessário que compare-
çam a esta redacção o mais
breve possível para tratarmos
de assuntos importantes.

Esperamos todos os dias das 8
às 10 e das 18 às 19 h.

Cabeleiro.

Compareçam terça-feira, 28 do
corrente, às 20 horas, nesta re-
dacção, os seguintes camaradas:
José Francisco das Chagas, Ma-
ria Cavalcante de Mello, Augus-
to Pinto Santa Anna, Arthur Ro-
drigues de Carvalho, Manoel dos
Santos, José Cardoso, Alvaro dos
Santos Lima e Antonio de A.
Quintino.

Pela quarta vez convidou-
se a comparecer — Mesquita.

Manoel Patrício, Samuel Silva
Faria, Domingos Camara, Edgardo
de Azevedo, Franklin Gomes,
Emmanuel Rachel — Esperamos
sem falta a reunião de hoje. —
A. Bastos.

Lauro Vieira, João Baptista
Valente, Arnaldo Teixeira — Com-
pareçam mais local combinado.

Succursul de "A Nação",
em Porto Alegre (E.
do Rio G. do Sul)

Todos os que queiram tratar a
respeito de A NAÇÃO, escrevam
para a Caixa Postal 266, Porto
Alegre, que serão prontamente
atendidos.

Na "Livraria Americana", ven-
dem-se todos os livros e folhe-
tos sobre propaganda commu-
nista e organização operária:
"Revolução — A. R. C. do Comu-
nismo".
"Terrinha Redi — As Nuevas
Bordas do Comunismo".
"Constituição de la Republica
Socialista de los Soviets Rusos".
"Lênine — Ideário Bolchevique".
"Lênine — O Estado Novo".
"Lênine — O Estado e a Eco-
nomia Proletária".
"Lênine — La Revolucion Prole-
taria e el renegado Kautsky".
Venda de A NAÇÃO em Porto
Alegre — Praça do Fomento, 66 —
"Em frente ao Quetel do Jor-
nal" — Rua Voluntários da Pa-
tria, em frente a estação fer-
roviária — Rua da Azenha, 199, Mer-
caderio — Rua 24 de maio, 43 —
Agencia Paisa.

Succursul de A NAÇÃO,
em Victoria (E. Santo)

A rua Duque de Caxias 66
sob. encontrar-se-á um representa-
nte deste jornal diariamente das
17 às 19 horas com quem pode-
rão os camaradas tratar de tudo
e qualquer assunto que intere-
sse ao proletariado e a este
jornal.

PELA EDUCAÇÃO DOS
TRABALHADORES

Compareçamos aos
cursos!

Convidamos todos os operários
e operárias com suas famílias a
comparecer aos cursos sobre a
teoria e a tactica do proletaria-
do, o que constituirá um excelen-
te meio de educação marxista-
leninista.

1º CURSOS ELEMENTARES

A's terças-feiras

A's 4 da tarde, a rua das La-
ranjeiras n. 284, para os opera-
rios e as operarias da fabrica Al-
lance, em torno do Abc de Bu-
kharine.

A's 7 da noite, em Del. Casti-
lho, na succursul da União em
torno do Abc de Bukharine.

A's quintas-feiras

A's 6 da tarde, em Sapopemba.

2º CURSOS MEDIOS

Ans domingos

A's 9 da manhã, a rua 13 de
Maio n. 17, sobrado, para os
adherentes e sympathizantes da
Juventude Comunista.

A's segundas-feiras

A's 5 da noite, em Niteroi, a
rua S. João n. 55, sobrado, em
torno do "Agrarismo e Indus-
trialismo".

A's 7 da noite, a rua Acre n.
19, sobrado, em torno do "Agra-
rismo e Industrialismo".

A's terças-feiras

A's 7 da noite, a rua Frei Caneca,
n. 4, sobrado, para os gráficos e
trabalhadores da industria mobi-
liar, em torno do Manifesto de
Marx-Engels.

A's 10 da noite, a rua 13 de
Maio, n. 17, em torno da "Mo-
lestia infantil do comunismo".

A's quintas-feiras

A's 9 da noite, a rua Visconde
de Itaboraite n. 261, em torno da
"Historia do P. C. russo".

Ans sabados

A's 7 da noite, a rua Senhor
dos Passos n. 4, para os mili-
tares syndicaes, em torno das
theas do Congresso syndical.

UMA VICTORIA DA "A NAÇÃO" QUE PRECISA
SER COMPLETADA

As injustiças na "Companhia Brasileira"
de... alemães...

De nossa succursul

A nossa nota sobre a falta
de pagamento aos companhei-
ros da empresa "Serviços Ro-
mões de Victoria" está produ-
zindo já os seus effectos. O
Lobão — o dos descontos de
10% sobre os "adeantamen-
tos" por conta dos "atrazados"
pagamentos — aos operários re-
solveu, claramente de accordo
com os libarões da empresa,
suspender os celebres "adean-
tamentos"... Está, pois, con-
quistada uma parte do que é
preciso.

Ellos, assim, já não comerão
os 10% dos já reduzidos sala-
rios dos nossos companhei-
ros... Mas isso não é tudo.
Os camaradas que trabalham
nessa desorganizada empresa
precisam exigir da administra-
ção os pagamentos em dia,
pois do contrario terão que
cahir na mão dos outros agio-
ras como Lobão ou ficar com
fama, porque o burguez da
"venda" nada lhes fornecerá
sem o cobre.

Enquanto a Empresa não
fizer em dia os pagamentos, os
companheiros que exijam da
administração "vales" por con-
ta dos salarios vencidos, pois
que isto não representa nem
hum favor.

O dinheiro que Lobão já não
precisa para fazer "adeantamen-
tos", deve servir para pa-
gamento desses vales. Vamos,
companheiros, tenham cora-
gem e exijam os vales e não
se esqueçam de exigir tam-
bem os pagamentos em dia.

O contrario disso é vergo-
nhosa covardia e os trabalha-
dores não devem ser poltrões.

Completem, pois, a victoria
que, em vosso beneficio, al-
cançou o jornal dos trabalha-
dores.

Ha alguns mezes, installou-
se aqui uma filial da "Compa-
hia Brasileira de Construc-
ções", cujos serviços são di-
rectos, em sua maioria, por in-
dividuos de origem alemã.

Nos serviços dessa Compa-
hia se praticam todas as in-
magináveis injustiças, começando
pelo horario que é das 7 às
18 horas.

A 30 de maio ultimo, nos
trabalhos dos "Armazens de
Porto", cuja construção con-
trahiram, foram designados dois
operarios para cavarem um bu-
raco no meio da rua que pas-
sa em frente ao local, buraco
esse que á proporção que se
aumenta a enchendo-se de
terra, pôde ser usado para
pouco tempo o terreno onde
está construido os armazens,
era um lençol de lama podre.

Como é facil de comprehen-
der, essa agua é prejudicial á
saude dos trabalhadores. Mas
não entendendo assim o alemão
Halben, mestre das obras, os
dois companheiros, inconscien-
temente, sujeitaram-se a tra-
balhar dois dias seguidos em
taes condições.

No dia 1º do corrente, foram
mandados outros dois compa-
nheiros para cavarem uma
valia, a qual ficava em comu-
nicação com a extremidade
de um dos tubos de rede de
esgoto da cidade. Claro é que
isso se tornava insupportavel.

Camaradas designados tra-
balharam o primeiro dia com
grande sacrificio e, no outro
dia, ainda lhes foi exigido con-
tinuar no mesmo serviço.

Um operario que tambem tra-
balhava nos serviços dessa Com-
panhia, comprehendendo o sa-
crificio que estavam exigindo
daquelles camaradas, procurou
informar-se delles se lhes era
possivel resistir áquella traba-
lho.

Elles, então, encorajados por
essa demonstração de solida-
riedade, declararam que só
continuariam o serviço da
Companhia se fossem substi-
tuídos naquella trabalho, pois
que não era possivel a ninguém
supportar-o por mais de um
dia.

Deante disso, o operario que
os interpellara a respeito
consciencia do seu dever de pro-
letario, fez ver ao mestre que
era necessario mandar forne-
cer creolina áquelles camara-
das, afim de ser jogado no al-
ludido buraco.

Isto foi o sufficiente para
que esse companheiro ficasse
em vista. Os trabalhadores,
não resistindo mais ao traba-
lho, mesmo com o emprego da
creolina, resolveram pedir ao
mestre para serem substituí-
dos.

Em resposta, este declarou-
lhes: "ou trabalhavam perma-
nentemente naquella trabalho
ou, do contrario, poderiam ir
embora..."; os camaradas
abandonaram o serviço e os
demais não se submeteram a
substituição no serviço alu-
diado. Deante deste gesto de

solidariedade, os exploradores
que dirigem os serviços da
Companhia Brasileira de...
Alemães, fizeram reagir so-
bre aquelle camarada que exi-
gia a creolina, toda a respon-
sabilidade. Esse camarada, re-
volvendo com o tratamento que
esses burguezes dispensam aos
"seus" operarios, procurou de-
monstrar-lhes que tudo isso
acontecia porque não procura-
vam organizar-se no syndicato
e no partido operario. O "feliz-
tor" da Companhia que é um
bajulador, um verdadeiro "capa-
pacho", denunciou ao mestre
aquelle companheiro como in-
sultador no meio dos outros
trabalhadores, tendo, no dia
seguinte, despedido com os que
o acompanharam das suas re-
clamações.

Camaradas! Aquella compa-
nhia tem razão. Só com a
organização poderão os opera-
rios repeller essas misérias.
Enquanto não se organizarem
serão tratados com o maior
desprezo. Ide, pois, camaradas
adherir á obra de reorganiza-
ção que vae realizando o Crup
nesta Região.

Compareçam todas as segun-
das-feiras á rua Duque de Ca-
xias, 66 — sobrado, onde apre-
nderão a defender os vossos di-
reitos.

Dentro do Syndicato e do
Partido Comunista!

"Lêde, divulgue e defende"
A NAÇÃO, jornal dos 30 mi-
lhões de pobres do Brasil.

Victoria, 12/6/27 — L. S.

EXPLORAÇÃO DE ME-
NORES NOS ESTABE-
LECIMENTOS IN-
DUSTRIAES

E ha uma lei que prohibe
essa deshumanidade!

Fiscalisação, ou visita de
cortezia?

Os jornaes burguezes publi-
caram, hontem, a seguinte
noticia:

"O juiz de menores, Dr.
Mello Mattos, o inspector de
hygiene infantil, Dr. Fernan-
des Figueira e o curador de
menores, Dr. Pio Duarte, pro-
curaram hontem nas visitas
de inspecção ás fabricas, ten-
do de decaído de comparecer, por
justo motivo, o presidente do
conselho de protecção e as-
sistencia aos menores, Dr. Ze-
ferino de Paria.

Foram visitadas as fabricas
de tecidos Corcovado e Carioca,
situa no bairro do Jardim
Botânico.

A fabrica Corcovado não
estava funcionando, por ter
suspellido seus trabalhos pa-
ra balance, mas a commissão
foi recebida pelo gerente, Sr.
Nielsen, com quem se enten-
deu.

Na Carioca receberam a ge-
rente, Sr. Durckworth, e em
companhia deste foram visi-
tadas as secções de fição,
nas quaes só trabalham me-
nores, chefiados por adultos,
havendo ali cerca de 200 me-
nores de um e outro sexo.

Nenhuma dessas fabricas
tem creche para os filhos la-
ciantes dos operarios.

Pelos interrogatorios feitos,
a commissão verificou que
entre os menores havia alguns
de 12 e 13 annos, que elles
trabalham oito horas, como os
adultos; que são admittidos
na fabrica sem prévio exame
de aptidão physica. O juiz
Mello Mattos observou aos
dois gerentes que a lei não
permite nas fabricas me-
nores de idade inferior a 14
annos, prohibe que elles tra-
balhem mais de seis horas e exi-
ge que sejam submettidos a
exame preliminar de capaci-
dade para o trabalho; tudo is-
so sob pena de multa, que pó-
de elevar-se a 3.000\$000.

Como os gerentes declara-
ram que não conheciam a lei,
o juiz mostrou-lhes um exem-
plar que trazia consigo, in-
formou-os de que ella se acha
à venda na Imprensa Nacio-
nal e lhes leu os respectivos
artigos.

O Dr. Fernandes Figueira
informou que os medicos da
Saude Publica são obrigados a
fazer gratuitamente os exa-
mes de aptidão physica dos
menores e prometteram enviar
às fabricas um medico da
Inspeccão de Hygiene Infan-
til, para esse fim, levando-
lhes um exemplar do regula-
mento sanitario.

O Dr. Pio Duarte requisitou
lista dos menores, com infor-
mações que indicou.

Os industriais da fabrica
Carioca, por intermedio dos
seus gerentes, declararam ao
juiz de menores que não co-
nheciam as leis que prohibem o
trabalho de menores de 14 an-
nos. E o juiz, que podia mul-
tar esses industriais em...
3.000\$000, de accordo com a
lei burgueza, limitou-se a in-

Federação Syndical Regional
do Rio

AVISO A'S ASSOCIAÇÕES OPERARIAS

A C. E. comunica aos or-
ganismos syndicaes que acaba
de instalar sua succursul na
sede da Associação de Resis-
tencia dos Cocheiros, Carroc-
eiros e Classes Annexas, genti-
lmente cedida por sua directo-
ria, para onde, de ora em
diante, deve ser dirigida toda
a correspondencia da F. S.
R. R.

COBRANCA DE CONTRIBU-
ÇÕES DAS ASSOCIA-
ÇÕES ADHERENTES

Em sua ultima reunião, re-
solveu a C. E. iniciar a co-

brança das contribuições de-
vidas pelas associações adhe-
rentes, em vista da necessida-
de de reunir recursos com que
custear as despesas de instal-
lação e inicio de actividade da
Federação.

Recommenda-se ás associa-
ções que ainda não ratifica-
ram as resoluções do Congres-
so Syndical que o façam quan-
to antes e o comuniquem á
secretaria da Federação.

PAGINAS DE LÊNINE

O Partido e a disciplina comunista

Não ha uma classe, na his-
toria, que tenha podido ven-
cer sem collocar á sua frente
seus chefes politicos, os re-
presentantes da sua vanguar-
da, capazes de organizar o
movimento e de dirigí-lo.

E' preciso preparar homens
que não dediquem á revolução
samente suas noites de folga,
mas sua vida toda! E' pre-
ciso preparar uma organiza-
ção bem vasta, para que nella
se possa proceder a uma se-
vera divisão de trabalho entre
os diversos ramos de nossa
actividade.

(As tarefas essenciaes do
nosso movimento — 1900.)

O ideal do social-democra-
ta não deve ser o secretariado
da Trade Union, mas o escri-
tor popular, sabendo respon-
der a qualquer manifestação
de arbitrio e da oppresão,
onde quer que se produza e
qualquer que seja a classe ou
a camada social que tiver de
soffrer essa oppresão; sabendo
tirar partido desses factos e
generalizando-os, traçar um
quadro completo da explora-
ção capitalista, sabendo
aproveitar-se da primeira oc-
casão para expor, deante de
todos, suas concepções socia-
listas e suas reivindicações
social-democraticas, para ex-
plicar a todos a importancia
historica mundial da luta
emancipadora do proletariado.

Devemos nos intrinmetter
em todas as classes da popu-
lação como theorico, como
propagandista, como agitador,
como organizador. Toda a fra-
queza deante da espontanea-
idade do movimento de massa
para a transformação do ter-
reno para a transformação do
movimento operario em um
instrumento do movimento
burguez.

Sem theoria revolucionaria
não pode haver movimento
revolucionario. Só o partido,
guiado por uma theoria de
vanguarda, pôde executar o
papel de combatente de van-
guarda.

(Que se deve fazer —
1902, pags. 89, 91, etc.)

E' preferivel que 10 homens,
que trabalhem de facto, não se
digam membros do partido
(os verdadeiros militantes não
correm atraz de titulos), a
que um só parlapiatão tenha
o direito e a possibilidade de
se proclamar membro do parti-
do.

Discurso ao 2º Congresso
do Partido Social Demo-
crata russo, por occasião
dos debates sobre os es-
tatutos — (1903.)

A politica é uma sciencia e

deixar-lhes onde se vendiam as
leis e lhes leu os artigos que
trahiam do trabalho dos me-
nores nos estabelecimentos
industriais.

Foi assim como quem ensi-
na o padre nosso ao vigário.

Os gerentes da fabrica Carioca
conhecem as leis em ques-
tão, mas é que no Brasil,
principalmente, as leis que
trahem da questão social,
quando prejudiciaes aos in-
teresses patronaes, não são
cumpridas, porque os escla-
vocratas gozam anticipada-
mente da impunidade. Não
temem a acção da justiça,
porque esta, no regimen bur-
guez, só serve para conden-
ar os trabalhadores e não os
seus verdugos.

Trabalhadores! Inconscien-
cia da effluencia do regimen
burguez e suas leis.

Ingressado no Partido dos
Trabalhadores, o unico capaz
de fazer resurgir, pela sua
força, um novo 13 de maio!

A. Romero

uma arte que não cae do céu,
que não se aprende facilmente,
e o proletariado, se qui-
zer vencer a burguezia, deve
formar em seu seio, "seus ho-
mens politicos de classe", pro-
letarios, que não sejam menos
habeis do que os politicos da
burguezia.

A negação do papel e da
disciplina do Partido vale pe-
lo desarmamento completo do
proletariado em favor da bur-
guezia.

Esses defeitos proprios des-
ses vis pequenos burguezes, a
saber: dispersão, inconstancia,
inaptidão ao dominio de si
mesmo, á união dos esforços,
á acção organizada, arrastarão
inevitavelmente a ruina de
todo movimento revolucionario
do proletariado, caso os
copiemos á risca. Negar, sob
o ponto de vista do comunis-
mo, a necessidade do parti-
do, é saltar das vespersas da
fallencia do capitalismo, não
até á fase inferior ou média,
mas, sim, até á fase suprema
do comunismo.

A dictadura do proletariado
é uma luta encarnizada, com
sangue, ou sem sangue, violen-
cia ou pacifica, militar e
economica, pedagogica e ad-
ministrativa, contra as forças
e as tradições da velha socie-
dade. A força do habito nos
milhões e dezenas de milhões
de homens — eis a força mais
temivel. Sem um partido de
ferro, temperado na luta, go-
zando da confiança de todos
os elementos sinceros da clas-
se interessada, sem um parti-
do capaz de acompanhar a
mentalidade das massas e de
influencia-la, é impossivel
travar essa luta com exito. E'
mil vezes mais facil trium-
phar da grande burguezia
centralizada do que vencer
milhões e milhões de peque-
nos patrões; e, no entanto,
estes ultimos, por sua activi-
dade corruptora diaria, silen-
ciosa, invisivel, imperceptivel,
realizam os mesmos resulta-
dos necessarios á burguezia,
que restaura a burguezia. Re-
laxar, por pouco que seja, a
disciplina de ferro do prole-
ariado, muito particularmen-
te na epoca de sua dictadura,
é fazer na realidade o jogo da
burguezia contra o prole-
ariado.

Centralização absoluta e a
mais estreita das disciplinas
são para o proletariado uma
das condições fundamentais
das suas victorias sobre a bur-
guezia.

Sobre que base repousa a
disciplina do partido revolu-
cionario, do proletariado? De
que forma ella é controlada?
Que é que a sustenta?

Em primeiro lugar é a con-
sciencia da vanguarda prole-
taria, o seu devotamento á re-
volução, o seu dominio de si
mesmo, o seu espirito de sa-
crificio, o seu heroismo. Em
segundo lugar, é a sua apti-
dão em se aproximar da
massa dos trabalhadores, so-
bretudo da massa proletaria,
mas tambem da massa labo-
radora não proletaria, em se li-
gar, em se confundir, se o qui-
zerem, com ella até certo pon-
to. Em terceiro lugar, é a reali-
zação da direcção politica rea-
lizada, por essa vanguarda, a
precisão de sua estratégia e
de sua tactica politica, desde
que as massas se convencerem,
por sua própria experiencia,
dessa precisão. Sem essas con-
dições, não se poderá realizar
uma disciplina em um partido
revolucionario realmente apto
para ser o partido de van-
guarda da classe que deve

"A Nação" e os ECOS

Todas as bancas de jornaes, e bem assim
os pequenos vendedores são obrigados a ler
e apregoar A NAÇÃO.

Por isso pedimos a todos quantos se in-
teressam pelo jornal exigirem, com modos
cortezes, que os vendedores cumpram essa
obrigação.

Ao mesmo tempo devem-nos communi-
car pelo telephone afim de que tomemos pro-
videncias. (Central 2158).

Todos os camaradas devem se tornar fis-
caes, controlando diariamente determinadas
bancas e vendedores.

Um conselho que não será
acceito

Na "A Plebe" de 17 p. p.,
José Otílica assigna um artigo
intitulado: "Não temo".

Otílica, assumindo uma atti-
tude toda professoral, depois de
algumas affirmações bastante ri-
diculas, para quem, como elle,
conhecedor da questão social, não
devia descuidar a situação ver-
dadeira da Russia. Proletaria,
aconselha a seus collegas de
classe a não temer a infiltração
da propaganda comunista, pois
esta, mesmo que aqui fosse de-
senvolvida, em nada lhes prejudi-
caria.

Nós não queremos, para con-
trapor Otílica, dizer que as au-
toridades policiaes devem vigiar
os comunistas, porque estes se-
jam perigosos. Não!

A classe operaria, destituida
da contemporisação da sua no-
gra situação, apesar de esfor-
ços ingentes, que dispendeu sus-
tentando galhardamente uma
acção nortada por guias que
muito sonhavam, mas que pouco
realizavam, adhece agora com
o mais decidido fervor á obra
comunista, porque esta, de fa-
cto, soluciona, gradativamente
seus proprios emancipadores.

Dizer-se que o estado actual
da Russia em nada é melhor que
em qualquer Republica burgueza
é, quando menos, uma allegação
capciosa.

Para Otílica intellectual, com-
pletamente identificado no meio
em que vive, sem sentir, a não
ser por informação, as aguras
do vizeu do obreiro pode ser que
o estado actual das republicas
burguezes lhe seja proprio mas
para nós operarios, é insupportavel.

Por isso, é que o proletario
hade lutar encarnadamente para
conquista do poder politico para
que de posse delle possa, de fa-
cto, dirigir os destinos da huma-
nidade — empregando termo tão
elastico, entregue agora a seus
alagos.

Podem, porém, abecerragens
dos ultimos e os unicos "condo-
tios" á moda antiga, ser postas em
publicação de jornaes de gran-
de e pequena circulação, que em
nada influirão na marcha avas-
salante da obra comunista.

A burguezia bem sabe disso.
Infelizmente, despreza o con-
selho de Otílica, e tem feito maior
repressão precisamente contra os
comunistas.

O dilettantismo de Otílica é
muito apreciado, nos salões da
aristocracia, mas no meio ope-
rario, é inocuo.

Continue, pois, a dar conselhos
á burguezia, e se conseguir (o
que não é possível) delatar a
repressão á nossa obra, muito
lhe deverão os trabalhadores.

R. M.

VIDA DO PARTIDO

N. S. C.

Participo aos camaradas com
pontos deste Nucleo, que a
reunião que devia realizar-se
hontem foi adiada para o dia 27
segunda-feira.

Assumptos importantes moti-
varam esta reunião extraordinaria
ao qual nenhum deve faltar.

Faço sciencia aos camaradas
que todas as terças-feiras, das
22 às 23 horas, na A NAÇÃO
haverá cursos especialmente para
os membros deste Nucleo aos
quaes nenhum deve faltar.

O secretario,

NÚCLEO DOS EMPREGADOS
DO COMMERIO

Reunio-se terça-feira, 28 do
corrente, ás 20 horas, nesta re-
dacção. — O secretario.

CELLULA H-R

Reunio-se hoje no local e hora
de costume. Pedese o compa-
reimento dos companheiros, sem
falta.

NÚCLEO METALLURGICO

Convida a todos os adherentes
a comparecerem á reunião que
se realizará terça-feira 28 do
corrente ás 20 horas no local do
costume. A. S. O 2º secreta-
rio.

NÚCLEO DA CONSTRUÇÃO
CIVIL

São convidados todos os mem-
bros deste Nucle



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS	
CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 meses	350
Por 6 meses	200
ESTRANGEIRO	
Por 12 meses	600
Por 6 meses	350

A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

MOVIMENTO SYNDICAL

União dos T. em Padarias

CUIDADO COM JOSE AUGUSTO!

Depois de lida a acta e a aprovada, passou-se à leitura do expediente.

No "bem geral", José Augusto protesta contra a presença do representante da A NAÇÃO.

O secretario geral declara que o representante foi convidado pela Comissão Executiva.

Como se estabelecesse a burocracia, Belisario Prado propõe que a assembleia se manifeste pro ou contra.

Posta em aprovação a permanencia do representante da A NAÇÃO, foi esta aprovada por grande maioria.

José Augusto e mais dois ou tres que o acompanhavam rompem em protestos e gritos contra a resolução da maioria.

Trabalhadores, alerta!

OS INDUSTRIAES PAULISTAS DESEJAM ANULLAR A LEI DE FERIAS

E os fazendeiros de café procuram votar leis seculares

O Centro Industrial, em sua ultima reunião, examinou um memorial do Centro de Fiação e Tecelagem de S. Paulo, enviado pelo secretario geral deste, o conhecido Pópa Nogueira. Este procura demonstrar o "grande prejuizo que a produção nacional virá a sofrer" com a lei de férias.

O Pópa ou Apupo Nogueira diz que os operarios de S. Paulo se têm despreocupado da lei de férias. Puderam os anarchoideis marca Edgar, falando em nome do proletariado, assim tem creado essa illusão. Mas não é verdade: o proletariado de S. Paulo quer a lei de férias.

Pupo Nogueira reconhece que as férias existem na Russia e que a Carta del Lavoro, o codigo fascista do trabalho, visa, acima de tudo, garantir o patronato. Pupo toma-o como modelo.

Esse memorial vai ser enviado ao Conselho Nacional do Trabalho Alheio e tem em vista anullar a lei de férias. Além do Centro das Industrias de Fiação e Tecelagem de São Paulo, o memorial é assignado pela Associação dos Industrias e Comerciantes Graphicos, pelo Centro das Industrias de Papel do Estado de S. Paulo, Associação dos Industrias Metalurgicos, Centro das Industrias de Calçado de S. Paulo, Liga das Industrias e Comerciantes de Curos e Centro da Industria de Madeiras do Estado de S. Paulo.

Toda essa tropilha reaccionaria colligada pretende anullar a lei de férias.

Assim, a burguezia industrial procura destruir a obra da burguezia feudal bernardista. E de S. Paulo parte a palavra de ordem retrograda: — Annullação das leis favoraveis ao proletariado! Approvação e cumprimento das leis contra o proletariado (de expulsão, de greve e de propaganda)!

Dois pesos e duas medidas... Pupo Nogueira não fica atrás de Washington Luis. Os barões industrias de S. Paulo completam os seus barões feudais.

Veja o proletariado a frente!

PHOTOGRÁFICO ATELIER
17-RUA 13 DE MAIO-17
Telephone Central 2155
Morena & Valeriano
RIO DE JANEIRO

Organizemos as células de usinas!

A Juventude Comunista é a unica organização destinada a defender todos os interesses da Juventude Operaria.

Organizar e defender a Juventude Operaria, conduzindo-a a luta contra o capitalismo — eis a politica da Juventude Comunista.

A experiencia do nosso Partido tem demonstrado de uma maneira que nos deve encher de alegria, a eficiencia da organização sobre base de células, células de local do trabalho.

E por meio das células que a Juventude Comunista poderá estar a cada momento em contacto com as massas, orientando-as nas suas lutas, achando o operario no proprio local da exploração.

A célula de usina será a melhor arma de organização da Juventude Operaria no sentido da luta de classes.

Multiplicamos pois, as células de usina! Recrutemos novos adherentes, aumentando os nossos effectivos!

LIVROS DIVERSOS

A questão social e o catolicismo — por J. Pimenta...	35000
Delenda Roma! — por Everardo Dias...	25000
Memorias de um exilado — por Everardo Dias...	15000
O processo de um trabalhador — por C. C. B...	15000
A organização operaria — por J. Barboza...	8200
Situação da classe trabalhadora em Pernambuco — por S. B...	1500
Conto humilissimo dos trabalhadores...	5400
Sobre organização comunista (G. espolia da "Correspondencia Sudamericana")...	4400
Pela Drezinsky — Biographia...	15000
A VENDA NESTA REDACÇÃO	5200

DA BAHIA

EM TORNO DA GREVE DOS FERROVIARIOS

Depois de varias marchas e contramarchas, chegou ao seu termo a greve dos empregados da "Este", — greve pacifica, de tendencias inteiramente amigaveis, guiada por um bom-senso genuinamente pequeno-burguez. Dahi o seu termino mais ou menos hilariante.

E' certo que esse movimento trouxe alguma vantagem economica aos trabalhadores da ferrovia, e despretou mesmo, digamos de passagem, certo entusiasmo nas demagogas corporações proletarias do nosso meio. Pena é que a Comissão da Greve por uma cautela que não se compreende, tivesse rejeitado a adhesão que lhe foi espontaneamente offerecida por varias associações obreiras, — demonstrando assim, com tal recusa, que fazia absoluta questão de permanecer isolada dos demais nucleos proletarios.

Moralmente falando, todavia, aquelle movimento teve um desfecho verdadeiramente inapagavel. Note-se que, salientadas as clausulas apresentadas para a solução da parede, clausulas que aliás já eram de lei e a que a "Este" não procedia bem em furtar-se, pespegaram-se os grevistas à Clausula F, unica extra-legal, que estipulava o afastamento do Sr. Edmond Oliveira do cargo de superintendente da Companhia.

Nesta clausula os grevistas puzeram toda a sua granitica firmeza, — e gargalhavam aos quatro ventos, cheios de fanfarronada, que della não se afastariam nem a não de Deus-Padre! A Associação Commercial, o governador do Estado, o alto commercio e todas as correntes politicas locais accorreram a dar-lhes seu apoio, cada qual mais arisca e interessada em obter a sympathia dos grevistas. Fazia gosto ver tanta solidariedade...

Depois de muitas idas e vindas, colloios e mexericos, a greve veio a expirar na santa paz do Senhor, acabando os inflexiveis grevistas por procurarem o Sr. Edmond Oliveira para uma harmonica solução da causa.

O "FICO" DO SR. EDMOND

"Num gesto todo digno de elogios", a Comissão da Greve foi no 21 dia da parade à residência do superintendente, afim de communicar-lhe que, dada a sua briosa altivez e em vista da firmeza de suas attitudens, haviam resolvido ficar com elle mesmo (!). Um dos membros da Comissão pediu silencio e deixou fala, improvisando um discurso de engrasamento ao supradito Edmond e enaltecendo-lhe as bellas qualidades de honradez e de caracter. Bom cidadão! Diante de tão espontanea manifestação, este senhor mal pôde reprimir a commoção que o dominava. Agradeceu-lhes com voz engasgada e tremula, enxugando as lagrimas que lhe corriam dos olhos, — e em seguida se enraminhou para elles e abraçou-os um a um de encontro ao peito, em forte e fraterno abraço, confessando-lhes que, para a felicidade da Bahia e para a de todos — ficava...

Bom cidadão, não ha duvida!

OS FERROVIARIOS DE SERCIPE

Devo accentuar nesta noticia que os grevistas sercipeses ficaram muitissimo descontentes com a honrosa e digna solução dos seus collegas da Bahia...

Julgando-se traídos com esta attitudem da Comissão de Grevistas; e com justa razão, pois não se poderá admitir cousa mais vergonhosa...

A NOTA MAIS COMICA DA GREVE

A sagaz e esdradeira burguezia encontra sempre um jeito de passar mel nos beiços dos trabalhadores. Engana-os quando bem quer e entende, e faz delles verdadeiras criancinhas. No seio dos operarios tem elle os seus amiguinhos do peito e os seus laços, aos quaes da protecção e prestigio afim de que possam intuir sobre os companheiros e servir-lhe em todas as emergencias. Por isso os maganões, collocados à frente de tudo e valendo-se da inexperience dos companheiros, são os peores e mais disfarçados inimigos dos de sua classe — a quem despresam, de quem abuzam e contra quem se collocam, sob mil capas de colleguismo e sinceridade.

Num meio como o nosso, simplorio, superficial, cheio do mais besteiro atroz, aversões processos tomam por vezes as raias da desfeite e do escarnio.

Assim é que, ao termino a

Aos barbeiros

A PROXIMA REUNIAO DA CORPORACAO

Companheiros! Approximase o dia 30 do corrente, dia em que se realizará uma grande reunião, a qual terá por fim apresentar a corporação o desenvolvimento da Assistencia Medica. Esta reunião será feita na U. dos Empregados no Commercio.

A directoria, escolhendo esta sede fel-o justamente para que o grande numero da corporação appareça em massa para que possamos saber o que a nova directoria ha feito durante os cinco mezes decorridos. E' indispensavel que os barbeiros que se interessam pelo progresso da nossa corporação, venham à grade reunião.

E' preciso que socios e não socios, barbeiros e cabeleiros, compareçam no dia 30 do corrente à U. dos E. no Commercio.

Até hoje os barbeiros não se têm interessado pelas suas questões, e as consequencias

CONVOCAÇÕES

ALLIANÇA DOS OFFICIAES DE BARBEIRO E CABELLEIRO

Grande reunião no dia 30 do corrente, no salão da cômuna União dos Empregados do Commercio, às 20 horas, para apresentação das bases de Assistencia Medica para a corporação.

2. Rua Gonçalves Dias, 3. sobrado.

O secretario.

UNIAO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Sede social — Rua Friburgo da Velha 130

Hoje, segunda-feira, 27 do corrente, às 20 horas, haverá reunião extraordinaria do Conselho Deliberativo.

UNIAO DOS ALFALAIATES E CLASSES ANNEXAS

Sede — Rua Senhor dos Passos A — 8 (Prolongamento)

Realiza-se hoje segunda-feira 27 do junho às 19 e meia horas, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos do interesse colectivo.

UNIAO DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede — Rua Camerino 99 T. Norte 4763

De ordem do compaheiro presidente convindo a todos os compaheiros associados ou não, a comparecerem a assembleia geral extraordinaria a realizar-se quinta-feira, 30 de junho, às 18 horas, na qual o nosso dedicado consocio, Ernesto Nansen, realizará uma ligeira palestra.

Os trabalhos constarão do seguinte:

Leitura da acta; leitura do expediente; nomeação de delegados da casa J. A. Costa & C. continução da discussão para nomeação de uma comissão para

greve, inventar uma tal romaria a N. S. do Bomfim, a quem mandaram celebrar uma missa em acção de graças pela Imponente e "ruidosa victoria".

Para lá se dirigiu o fogozito humilde, debaixo de magnifico sol, afim de assistirem à dita. Foi uma missa de paponeio. Os grevistas ouviram-na entoados, de joelhos em terra, unguídos de suave contrição e alongando os olhos alambicados para a gloriosa imagem...

E desse modo teve o seu fim a tão fabulosa greve dos ferroviarios da Bahia, greve educada, ajudada, cheia de muito senso, para gozo e orgulho do clero e da burguezia.

N. S. do Bomfim os guio e protegi!

Amém.

O Correspondente

O BLOCO DA C. CIVIL

E a União Regional dos O. em C. Civil do Rio e Arredores

O apparecimento deste Bloco lançou, como era previsto, um certo alvoroço no meio proletario. Alguns o julgavam producto de puro scissionismo, outros, ainda, pretendiam que fosse alguma succursal politica, com tendencias imperialistas, de dominio absoluto do nosso meio proletario.

Ainda outros, pretendiam-no producto de meio confusionalismo, algum conglomerado de filibusteiros e charlatães que se boussem atirado a aventuras napoleonicas e espectaculosas.

Enganam-se tanto uns como outros.

Provamos com factos e não com palavras.

Em successivas reuniões publicas realizadas por este Bloco, que teve por escopo unico realizar uma obra genuinamente proletaria, examinar as falhas e corrigir erros de tactica que nos levaram a esta lamentavel situação, chegou ás conclusões seguintes:

Jámais nos faremos respeitar pelos nossos inimigos se não procurarmos, quanto antes, um entendimento leal e sincero para a mais estreita frente unica economica e poderemos demonstrar que, sejam quaes forem nossos pontos de vista, politicos ou philosophicos tambem em taes emergencias, tudo de nos em um só bloco de ago indissolavel.

A época que atravessamos é deveras melindrosissima: a burguezia governamental prepara leis rigorosas contra as organizações operarias e devemos aproveitar este curto amnistico, para nos organizar solidamente em nossos syndicatos e contra-atacar com de-nodo a avalanche reaccionaria que nos pretende esmagar.

Companheiros, novos sacrificios nos esperam. Meditemos um pouco: Que poderíamos nós fazer em tal emergencia?

Desorganizados, como estamos, e, além disso, subdivididos em pequenos syndicatos combatidos, sem nenhuma expressão de força, seríamos pulverizados ao primeiro sopro do tormento. Portanto, é nosso dever inadiavel, mais que nunca, fazer a frente unica, formando um Syndicato Regional que absorva em seu seio todos os syndicatos existentes no Distrito Federal e arredores como sejam Nictheroy, São Gonçalo, Petropolis, Therezopolis, Friburgo, etc., sendo a sua sede central no Distrito Federal.

Brevemente officiaremos a todas as organizações dessas localidades para uma conferencia regional da industria de construção civil, fazendo ardentes votos para que ella marque um ponto final ao passado e lance as bases para um futuro melhor e mais proficuo.

Não temos outras pretensões que não sejam o congruamento da familia proletaria, queremos praticar a verdadeira democracia syndical. Aqui ha-verá lugar para todos, sem distincções de cor, nacionalidade, credos politicos ou religiosos.

Queremos ampliar mais nossa influencia associativa a outros ramos de officio; enfim queremos uma obra gigantesca e modelar que corresponda aos seus fins.

Será ainda nosso intuito do-tal-a de uma caixa beneficente com vida autonoma, nunca porém sem o controle do syndicato.

Desde já poderemos contar com a sympathia da maioria do proletariado fluminense e do Distrito Federal.

Convidamos todos, adherentes ou não do Bloco da Construção Civil, para as reuniões que se vêm realizando à Rua Frei Caneca, n. 4.

Esperamos que ninguém falte.

A Comissão,

Os chauffeurs oprimidos

UM APPELLO PARA A ORGANISAÇÃO DE SUAS FORÇAS

Chegou o momento de reconhecermos, que estamos sendo explorados miseravelmente, como estão sendo todos os trabalhadores.

Os nossos exploradores, são os mesmos que exploram todos os outros trabalhadores.

Vede a Light, o Lopes, o Lages, etc.

Empresas ha, que sendo de vendedores de automoveis, como agora não vendiam tantos carros, como antigamente, resolveu organizar empresas de Omnibus, para nos fazer concorrência, impedindo, por este meio, que consigamos vagar os carros para que possamos tomar o nosso dinheiro, e os carros, enriquecendo com as nossas misérias.

Collegas, eu vos concito a não comprarem carros nas empresas que exploram os Omnibus.

Quando principiou a influencia dos Omnibus nessa occasião, devíamos ter estudado esta questão mais de perto, mas, não; relaxamos, não reflectimos nos prejuizos que nos poderiam acarretar, o que era uma cousa, mais que prevista. Agora a quem nos devemos queixar? Ao bispo, pois a culpa é nossa e dos nossos dirigentes.

Os Omnibus são uns carros muito peizados com um serviço muito estafante, portanto devíamos ter estudado os 4 pontos principais, porque seria uma bella conquista da corporação e não nos estariam acarretando tanto prejuizo.

1º — Os chauffeurs em omnibus não deviam trabalhar mais de 8 horas por dia.

2º — Os ordenados, estipulados, deviam ser iguaes em todas as empresas.

3º — Os omnibus, não poderiam trafegar, depois das 8 horas da noite, porquanto o commercio está fechado, e não são precisos tantos omnibus na rua, ou nenhum.

4º — Os omnibus não poderiam trafegar nas ruas mais centrais, tendo como ponto de partida, as de Copacabana e Botafogo, de Monroe, e os de Tijuca Villa Isabel e Meyer, da Praça da Republica ou Mauá.

Estas conquistas, deviam ter sido exigidas pela nossa força, porque se não exigirmos nada conseguiremos.

Mas, como exigirmos, pelas nossas forças? Quebrando os carros, brigando?

Não!

Simplesmente unidos dentro das fileiras, da nossa associação, ao lado de nossos irmãos trabalhadores porque, unidos teremos uma força que não conhecemos.

Collegas, deves hoje, mesmo entrar para a União, deves ler e divulgar o nosso jornal A Nação, estudar o communismo, entrar para o unico partido dos operarios que é o Partido Comunista. Fôra deste, não ha salvação. Um chauffeur comunista.

Chauffeurs perseguidos pela policia

Estão sendo chamados por edital à Inspectoria de Vehiculos no prazo de 48 horas pelos factos occorridos no dia 20 do corrente: os chauffeurs dos carros abaixo:

- Desobediencia ao signal — 431, 662, 1044, 1145, 1193, 1272, 1937
- 1986, 2121, 2855, 3732, 4155, 4278, 4611, 5172, 5888, 6227, 7736, 8244, 8773, 8774, 8960, 8965, 9154, 9364, 9427, 9545, 10779, 11225, 11615, 11642.
- Interromper o transito — 448, 3593.
- Contra mão de direcção — 482, 2893.
- Meio fio e bonde — 1479, 8361, 10661, 11677, 11997.
- Não diminuir a marcha — 1691.
- Excesso de velocidade — 2536, 3359, 12065, 12438.
- Estacionar contra mão — 3572.
- Abandonado — 3647.
- Parar em lugar não permitido — 4662.
- Estacionar em lugar não permitido — 3513, 6669, 6767, 9448, 11144.
- Contra a mão — 6305, 12272.
- Angariar passageiros — 8035, 10501, 11326.
- Fazer volta no cruzamento — 19636.

Amigos de "A Nação"

Do camarada José Molares recebemos 50000 como parte de sua subvenção mensal a NAÇÃO.

Do camarada Francisco J. Teixeira, recebemos 58000 como doativo ao jornal.

O compaheiro Francisco Cassiano de O. Padroiro trouxe-nos 100000 para uma assinatura de 3 mezes.

Do camarada Alastor recebemos 100000 de sua subvenção mensal a NAÇÃO.

O compaheiro Manoel Gomes Natario, trouxe-nos 25000 de uma assinatura mensal.

Do camarada pacoteiro Roberto Moreira, recebemos 130000 de venda de jornaes.

Do camarada José Zambito, pacoteiro, recebemos 50000 de venda de jornaes.

EM S. JOÃO DEL REY

Do nosso esforçado agente nesta cidade, recebemos 100000 de remessas enviadas em maio.

EM S. PAULO DE MURIAE

Do camarada Agenor da Silveira Rosa recebemos 100000 de uma assinatura trimestral.

EM VICTORIA (R. SANTO)

Do nosso esforçado agente em Victoria o camarada Carlos Vilanova, recebemos 600000.

Esmeramos certa escriptiva.

OLHO POR OLHO...

Aos que se interessam pela "A Nação"

Recomendamos a todos quantos se interessam pela vida do jornal, procurarem fazer suas compras nas casas que annunciam na A NAÇÃO. E igualmente fiverem com que as casas annunciam annunciam em nosso jornal.



A NAÇÃO

Última hora

Segunda-feira, 27 de junho de 1927

União dos Trabalhadores Gráficos do Rio de Janeiro

A Bolsa de Trabalho (Seção de Colocação), está em pleno desenvolvimento e preenchendo eficientemente os fins para que foi criada.

Releva, entretanto, mais uma vez, chamar a atenção de todos os companheiros para os múltiplos benefícios que vão resultando da actividade desse departamento da nossa associação para que esses benefícios se generalizem, tornando-se necessário que os fins sejam bem compreendidos, procurando cada qual o melhor do prestígio indispensável, para dar-lhe eficiência na acção desenvolvida em prol dos interesses da colectividade gráfica.

Colocar os companheiros desempregados, promover a transferência de um para outro estabelecimento, com melhoria de condições e — o que é essencial — evitar que, pelo oferecimento dos nossos braços, as portas das oficinas, se desvalorizem a mão de obra, e, finalmente, enviar os máximos esforços para a gradual elevação dos actuaes exigidos salariais dos gráficos, e no que consiste os objectivos prioritários da Bolsa de Trabalho.

Para isso, porém, necessário se torna:

- a) que os nossos esforços sejam secundados pelos companheiros em geral;
- b) que os desempregados se dirijam, logo que se desempregarem, à sede social, e se inscrevam nos respectivos registros;

c) que todos (e sobretudo os representantes dos quadros de oficinas), se esforcem por encaminhar à Bolsa de Trabalho os pedidos de operários ou indiquem as vagas que se verifiquem nas oficinas em que trabalham;

d) que nenhum companheiro aceite trabalho em qualquer estabelecimento sem prévia consulta à Comissão Técnica de Colocação.

Assim, em pouco tempo, teremos conseguido o prestígio e o engrandecimento da U. T. G., e, consequentemente, a melhoria das actuaes condições de trabalho.

De par com a Bolsa de Trabalho, completando a sua acção, está em vigor a disposição dos estatutos que institui a Caixa de Auxílios, destinada a auxiliar precariamente aos companheiros desempregados.

Companheiros, como vedes, a Bolsa de Trabalho (Seção de Colocação), com a cooperação eficaz da Caixa de Auxílios está desenvolvendo uma acção benéfica para a corporação, mas não é tudo ainda, e precisamos continuar na obra empreendida para a nossa completa vitória de seergulmento da colectividade e melhoras das deploráveis condições em que se encontra.

Esperamos que todos os companheiros prestem a atenção devida para o seu benefício e o de toda a corporação.

A Comissão Técnica de Colocação.

O aço e o banco dominam o mundo capitalista

PROLETARIOS E PEQUENOS BURGUEZES, LUTEMOS CONTRA OS ESCRAVISADORES GARY E MORGAN!

Gary é um desses casos comuns de advocacia administrativa. Bacharel, advogado, magistrado, como tantos outros que começamos no Brasil foi-se arranjando na vida. Sua labia de advogado conseguiu fundir numa só todas as empresas cujos interesses defendia.

Assim nasceu a Consolidated Steel & Wire Company, de Illinois, com 4 milhões de dólares.

Gary não se contentou. Manobrou novamente e, anos depois, absorveu novas empresas, organizando a American Steel & Wire Company, com um capital de 12 milhões.

Ainda não contente, Gary abocanhou novas empresas: a Illinois Steel Company, fundindo-a com a Minnesota Iron, dona de minas de ferro; a Lorain Steel, empresa construtora de obras públicas; a Minnesota Steamship, para o transporte marítimo; a Duluth and Iron Range Railroad, para o transporte ferroviário; e mais outras (ver o livro de Toller).

Gary organiza a Federal Steel com 200 milhões de dólares. Morgan, o banqueiro celebre, entra com capitais e Gary assume a gerência com o "salário modestíssimo" de 100 mil dólares anuais.

Os millionários Carnegie e Schwab eram os rivais de Gary e Morgan.

A luta entre os concorrentes seria fatal.

O banqueiro Simmons manobra. E os espartilhões chegam a um acordo.

Então nasceu a United States Steel Corporation, o trust do aço, a empresa monopolizadora do aço nos Estados Unidos.

Gary ficou à frente do trust. Capital: 1 bilhão e 400 milhões de dólares. Operários e empregados: 280 mil — o número de trabalhadores fabris de todo o Brasil. A frota: 100 navios. Estradas de ferro: inúmeras. Lucro de um ano: 70 milhões de dólares. E por trás de Gary, manobrava Jacob Pierpont Morgan...



Morgan

Gary e Morgan espalharam os tentáculos por toda a parte. Possuem o ferro, o carvão para reduzi-lo, o banco para o crédito e a estrada de ferro para o transporte. Possuem o mundo.

Vimos que o millionário Carnegie vendera suas fundições à United States Steel Corporation, isto é, a Gary e Morgan.

O millionário Baker, do First National Bank, é do conselho de administração do trust do aço. Está, portanto, ligado a Morgan. Este, igualmente, possui capitais na General Electric, ligada ao celebre inventor e millionário Edison e aqui estabelecida a Avenida Rio Branco n. 60.

Como lutar contra um entrancado semelhante, contra uma tal concentração de forças? Só mesmo com o entrancado comunista!

Morgan domina o monopólio do aço. Morgan é senhor de 90 mil quilômetros de estradas de ferro. Chegou a agrupar 2.600 bancos norte-americanos. Domina a Bolsa de Paris. Emprestou milhões à burguezia francesa.

Amparou, sob condições, o cambio inglês, afim de evitar a queda da libra. Emprestou 55 milhões a Mussolini, afim de salvar o fascismo, abalado com o caso Matteotti. Empres-

sei o dinheiro à burguezia brasileira.

Os Estados Unidos entraram na guerra porque, entre outras razões economicas e politicas, Wilson era um agente de Morgan e Morgan era credor dos aliados...

A municipalidade de Nova York já evitou uma debacade financeira com os milhões de Morgan.

Por ocasião da guerra, Morgan emprestou ao governo norte-americano 1 milhão de dólares e aos aliados 1 bilhão e meio.

Quem, entre a burguezia, poderá lutar contra Morgan? Qual o politico burguez, chamado-se ele Wilson, Harding ou Coolidge, que terá a audacia de desrespeitar a vontade de Morgan?

— Nenhum!

O avô de Morgan emprestou 50 milhões de dólares ao governo francez em 1870 e, assim, preparou a resistencia de Tiliers e o esmagamento da gloriosa Communa de Paris.

Como separar, pois, a economia da politica?

No Brasil, Gary e Morgan, têm como elementos de infiltração a General Electric, os emprestimos feitos por intermedio de seus socios Schoroder e Speyer, e a United States Steel Products Company, aqui estabelecida á rua General Camara n. 20. Esta empresa importa produtos da Carnegie Steel Company, Minnesota Steel American Steel & Wire Co. Illinois Steel Company, Lorain Steel e outras companhias cuja fusão produziu o monopólio do aço, dirigido por Gary.

Proletarios e pequenos burguezes! Sem um poderoso Partido Comunista é impossível lutar contra esses millionários colligados que visam augmentar cada vez mais os "seus" milhões á custa da nossa miséria!

Esses imperialistas pretendem transformar o Brasil numa colonia. Organizemo-nos contra os escravizadores!

POBRE PAIZ COLONIAL!

(Continuação da 1ª pagina)

Oil Company, da Texas Company, da Atlantic Refining Co. of Brasil, americanas, e da Anglo Mexican Petroleum, inglesa. No mercado de oleos combustiveis e oleo Diesel, além da primeira e da quarta, ha a concorrência da The Caloric Company, norte-americana.

E os frigorificos?

The Armour Company fundiu-se com Swift & Co. no Beef Trust, norte-americano. The Cruzeiro Refrigerated Meat Company é tambem norte-americana. A Cia. Frigorifica de Mendes é inglesa; é a antiga Brazilian Meat Co. Ltd., actualmente Sociedade Anonyma Frigorifico Anglo. Igualmente é estrangeira a Continental Products Co.

A Companhia Swift do Brasil fica no andar terreo do edificio onde se installou a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos. A matriz fica em Chicago.

Julio Ogden Armour, o dono dos frigorificos de S. Paulo e de Sant'Anna do Livramento, "rei das carnes geladas", espalhou 500 succursas em 40 paizes. Só na succursal de Buenos Aires, Armour gastou 3 1/2 milhões de dollars. Só na America do Norte, Armour compra annualmente, a dinheiro, 300 milhões de dollars.

Armour tem 60 mil empregados. Dizem que é o primeiro commerciante de cerejas no mundo; o segundo em couros; o terceiro em adubos; e o quarto em carnes geladas.

Que nos espera nas garças de Armour, de Alexandre Mackenzie, de Rockefeller e de Rothschild?

— A escravidão!

Ou seguimos o exemplo da Russia e da China combatendo o imperialismo internacional e seus 43 mil laços nacionais — ou estamos perdidos!

Imperialismo ou communismo? Não ha meio termo!

O PROLETARIADO ESTA' COMNOSCO!

Augmenta diariamente o numero de novas adhesões ao Partido Comunista. Isto é a prova de que o proletariado e os oprimidos em geral estão commosco.

Ainda no sabbado recebemos junto com o pedido de inscripção, a seguinte carta:

"Nesta hora solemne em que o operariado se agita em busca da conquista de seus ideaes de emancipação proletaria, eu, como trabalhador, como oprimido que sou, não posso ficar indifferente ante o apello do Partido Comunista."

Embora fevoroso adepto das doutrinas communistas ha longo tempo, mesmo antes da Képoué Russa, só agora me inscrevo nas hostes communistas, mas fazendo-o agora não o faço simplesmente para fazer numero, mas sim como um verdadeiro baluarte, forte para a luta que se aproxima entre o capital e o trabalho, e mais disposto como nunca, para que a emancipação proletaria deixe de ser um sonho para ser um facto concreto.

Terminando fago votos para que o Partido Comunista se intensifique e sempre forte e coeso e aheria aos mapeiros desta burguezia "que calra de podre" e dos anarchoides reles que marcomodados procuram em vão fazer a confusão no meio operario para nos dividir, mas será mais facil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que dividir a formidavel onda Communista.

Abaixo os confusionalistas! Abaixo a burguezia exploradora!

Viva o Communismo! Viva "A Nação"! Sem mais, (a) O. S.

TRÔ-LÔ-LÔ

APRESENTAÇÃO: LYRICO

HOJE

A's 7,45 e 10 horas

A revista que tem marcado o apogeu do talento dado pela critica e pelo publico numeroso

ELDORADO

A revista de ELDORADO é feita pelo publico

Associação dos Trabalhadores da Indústria Mobiliaria

Trabalhadores da industria mobiliaria! Comemoraremos condignamente, o 8.º anniversario da nossa Associação!

Companheiros!

Ainda, apesar de todas reverses, a corporação pôde comemorar mais um anniversario da sua unica Associação, unica defensora de seus interesses, unico reducto que possuiu para os momentos amargos de sua vida!

O indifferenteismo, a ignorancia, a perversidade de alguns companheiros, aliados á perseguição patronal, ainda não abateram os abnegados que fazem da Associação a sua razão de vida, para tornal-a apta a todo instante, a socorrer os trabalhadores quando victimados pelo desenfreado egoismo de seus exploradores, succumbem sem forças!

Bem feliz, é a corporação que ainda possui a sua Associação!

Todas as agruras que a luta acarreta, neste momento despapparecem, para dar expansão á elegria de vermos que nossos esforços fructificam! Avante!

A Comissão Executiva de accordo com as resoluções tomadas em Assembléa Geral, fará realizar no dia 27, segunda-feira, ás 19 horas, uma sessão solemne para

posse das commissões administrativas eleitas e commemoração do 8º anniversario da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria, obedecendo á seguinte ordem:

1º — Posse das commissões administrativas para o anno social de 27 de junho do corrente á 27 de junho vindouro.

2º — Conferencia pelo camarada Octavio Brandão.

3º — Saudações das commissões e representantes da imprensa.

Para esta solemidade a Comissão Executiva convida todos e não socios da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria a comparecerem acompanhados de suas familias.

A Comissão Executiva em nome da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria, agradece desde já a presença de todos que abrihantarem a solemidade.

Salve Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria!

A Comissão Executiva.

Theatros e Cinemas

RECITAL DE HELENA DE MAGALHÃES CASTRO

Convidados, tivemos o prazer de assistir a recital da senhorita Helena de Magalhães Castro no Theatro Municipal.

A grande burguezia estava lá em peso, carregada de joias e de crimes. Luxo de gente barbara. Requite e decadencia...

A senhorita Helena salu-se muito bem. Sua voz é agradável, macia, aveludada. Tem gestos lindos. Os dedos afilados faziam o violão vibrar. Recitou com notavel de caboclo varias poesias.

E uma de Paul Gerald num francez elegante...

E' pena que a arte só chegue para os capitalistas que abrem as bocarras enfadadas e batem palmas hypocritas. Com effeito: lá estava Julio Prestes e Gilberto Arnado que trataram de escapulir-se em dois tempos. A arte verdadeira é inimiga da burguezia.

E' pena igualmente que uma moça de talento malbarate sua voz em recitar os poetastros da decadencia e os lucros dos fazedores de café. Uma das poesias recitadas, de Cassiano Ricardo, faz a glorificação da terra brasileira e convida o "imligrante louro" a vir para o Brasil. A senhorita Helena não conhece o paragrapho 33 do artigo 72 da reforma de Bernardes.

Com elle ou sem elle, os "imigrantes louros", engabellados pela retorica dos fazedores, vão sendo expulsos do Brasil.

Agradeçamos á senhorita Helena a fineza do convite.

AS GRANDES PRAGAS

(Continuação da 1ª pag.)

Todos esses "liberases" que, seu silencio, estão pactuando com essas leis ferozes — esquecem que amanhã precisará do proletariado e que essas infames se voltarão contra elles proprios.

E o proletariado veja quaes os seus unicos amigos que protestam contra essas leis: Azevedo Lima, "A Nação", o Partido Comunista e a Federação Syndical.

ELECTRO-BALL

Rua Visconde Rio Branco, 21

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSOES

HOJE E TODOS OS DIAS

Sensacionais tentáculos em 4 e 28 pontos, entre os electro-ballers de 1, 2 e 3

ATTENTAMENTE E INTERESSANTE

SAUTE SPORT

Sessões cinematographicas com os filmes dos maiores fabricantes

Popular centro de diversões

Barbeiro — Bar

51 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 51

Pinto Filho assegurou-nos que a "revuete" — "Tira-Teima" é a mais engraçada de quantas a Companhia "Zig-zag" tem representado até hoje.

Ha um "sketch" — "Fogando o pato", que é de uma grande hilaridade — disse-nos elle — o outro — o "Salão Antra", que é tambem uma fabrica de gargalhadas: no primeiro a comedia de reside num quiproquá e o outro compere — "Ressaca" é Arnaldo Coutinho. Dese-nos mais o director da Companhia "Zig-zag" que Mariska, entre outros, apresentará um lindo bailado — "As gitanas", de um bello effeito choreographico e scenico.

Wanda Rooms, num gacheco estylizado, cantará um suggestivo "tango da morte". Edith Falcão cantará a linda canção "Mexicanas" e fará o caboclo do norte na grande apoteose aos pescadores do barco — "Tira-Teima", que salvaram os aviadores do "Argos".

"Tira-Teima" é uma "revuete" com 20 quadros, qual o mais interessante, destinada a fazer grande successo, no Theatro São José.

"POR CONTA DO BONIFACIO"

Hoje nas sessões de 8 e 10.30 da noite será mais uma vez representada a "revuete" — "Por conta do Bonifacio" original de Alvarenga Fomosa e Souza Rosa, musica de Elvira Praxeres e John Falstaff.

"Por conta do Bonifacio" ficará em scena até quarta-feira Pinto Filho, Edith Falcão, Wanda Rooms, Margarida de Oliveira, Arnaldo Coutinho, Octavio Franca, Georgette Villas, José Aranha e Mariska com suas "Zig-zag girls".

Na tela, ultimas exhibições do film — "Salammbô".

Hoje a Paramount apresentará a maior produção de 1927 — "Beau Geste", com Ronald Colman, Noah Beery e Neil Hamilton.

Allice Joyce, Norman Trevor, William Powell e Victor Mac Laglen.

Empresa Paschoal Segreto THEATRO S. JOSE

Na tela, a partir de 2 horas: "Salammbô", super-film de L. Aubert

Novo dia de gloria com Jack Hott e Annette Marchall.

No palco, Por conta do Bonifacio.

Mattioes: poltronas, 25000; soltas, poltronas, 15000.

CARLOS GOMES

Grande Companhia de Revistas

Hoje, ás 7,45 e 9,54, a formidável revista de Bettencourt Mendes, musica do maestro Rada, montagem de M. Pinto

PARA TODOS...

DESPORTOS

FOOT-BALL

Os jogos de hontem tiveram os seguintes resultados:

Fluminense 2x1, empate do Botafogo com o Vasco da Gama por 3x3, America 3x2, Bangu 5x2 e Flamengo 6x1 — Os jogos da Liga Metropolitana assim terminaram: Maxvilles 2x1, Modesto 5x3, empate do Engenho de Dentro com o Dramatico por 2x2, empate do Metropolitano com o Campo Grande por 1x1.

REGATAS

Realizou-se hontem com muita animação, apesar do mau tempo, a regata promovida pelo C. R. Boqueirão do Passaio.

O resultado geral da regata pelos numeros de victorias foi o seguinte: Vasco da Gama, 6 primeiros; Flamengo e Guanabara, 1 primeiro, e 2 segundos; Internacional, Gragoatá, Botafogo, 1 primeiro e 1 segundo; Associação Athletica de São Paulo, 1 primeiro; Boqueirão do Passaio, 2 segundos e São Christovão, 1 segundo.

TURF

Estava brilhante a corrida realhada hontem no Derby.

Pens é que a concorrência não correspondesse á importancia de meeting sportivo.

A principal prova do dia era o Grande Premio Intimium, que foi ganho pela resistente Sacha, depois de ter deixado andar os competidores na frente, no final resistiu admiravelmente ao energico ataque de Electrico que é um magnifico filho de Algate, proporcionando ao publico emocionante chegada.

O dia foi das abaristas. Logo no segundo parvo Sabino, correu de ponta a ponta dando uma poule de 50000 e uma dupla com Tiny, de 143,500 Logo a seguir, Aventuroso tambem de ponta deu 65500.

No premio Internacional, Frigor, ainda de ponta 145500 e uma dupla de 420400 com Esplendor.

No premio Dr. Frontin, Cadum, superou a cathedra com uma poule de 1644200.

Nesta prova Gavarni era o grande favorito, mas devido ao estado da rala nunca pôde figurar na corrida.

Embalizador que secundava Cadum no final perdeu a collocação para Vilgodo que num admiravel modo conquistou esse posto.

Negresco, que era o grande favorito do premio Internacional naturalmente devido ao estado

de saúde, não figurou nunca na prova.

O resultado da corrida foi: 1º parvo — 160 metros 1º Derby (Suarez), 2º Reducto, 3º Cervantes. Tempo 109 2/8 2º parvo — 1.100 metros — 1º Solino, (Zabala) 2º Tiny, 3º Gloria. Tempo 71 1/5 3º parvo — 1.250 metros — 1º Aventuroso, (N. Gonzalez) 2º Panurgo, 3º Decisivo. Tempo 80 3/4 4º parvo — Grande Premio Intimium — 1.100 metros. 1º — Severs, (Salfate) 2º — Electrico, 3º Sacha. Tempo 70".

5º parvo — 140 metros — 1º — Dictador (Suarez) 2º — Rataclan II, 3º — Gonalzo. Tempo 106 1/5.

6º parvo — 1.750 metros — 1º Bombarada (Timoteo), 2º — Itaphy, 3º — Itaphy. Tempo 115 1/5.

7º parvo — 1.750 metros — 1º Frigor (Suarez) 2º — Esplendor 3º — Reparo. Tempo 115 2/5.

8º parvo — 2.100 metros — 1º Cadum (S. Guerra), 2º Vinado, 3º — Embaixador. Tempo 128 2/5.

9º parvo — 1.600 metros — 1º Galopas, (Suarez) 2º — Pecador 3º — Viper. Tempo 106 1/5.

O movimento total da casa das apostas foi de 263.444\$000.

O "JAHU"

A CHEGADA

BAHIA, 26, 12 horas — (A. A.) — O "Jahu" acaba de chegar á esta capital.

O ENTHUSIASMO NA BAHIA

BAHIA, 26 (A. A.) — 850 11 e 20. Toda a cidade se dirige para o café para assistir a chegada do "Jahu".

O povo percorre as ruas em manifestações.

O "DEFICIT"

O deficit é politica financeira do governo. Para que aquelle desapareça, é necessario que desapareça primeiro esta.

O deficit é a politica do cambio baixo. Enquanto vigorar essa politica, aquelle não poderá ser combatido, nem diminuido. Ao contrario, irá dia e dia augmentando.

Estamos já num ambiente de grave pressão economica. Pois esse ambiente não é si não o principio da crise que vem ali, em passos rapidos, e avassaladora.

D'esse modo é que a burguezia do café haveria de nos salvar.

A Revolução Chinez

Confusões, mentiras e calumnias — O terror lançado pelos reaccionarios — O avance nacionalista

LONDRES, 25 (A. A.) — Os ultimos telegrammas da China fazem considerar como imminente a queda de Teing-Tao nas mãos das forças do Sul.

Acrescentam essas informações que o governador de Shàng-Tung apressa-se em preparar a defesa da capital. Chang precipita-se em seu auxilio.

Entretanto, cerca de 250.000 inimigos já estão concentrados para o assalto a Pekim, que esses ultimos despatches fazem comprehender já desfechado.

FENG-YI-HSIANG CONTINUA COM O KUOMINTANG

SHANGHAI, 26 (A. A.) — Noticias-se nesta cidade que o general Feng-Yi-Hsiang, chefe dos exercitos nacionalistas, continua a agir junto aos outros generaes de Hankow no sentido de leva-los a aceitar a fusão das duas frentes nacionalistas para o combate decisivo contra Pekim.

Nos circulos do "Kuomintang" affirma-se que é perfeitamente unida a vista entre o general christão e o governo de Hankow.

SÃO DESTITUIDAS DE FUNDAMENTO AS NOTICIAS DE QUE FENG-YI-HSIANG HAVIA ROMPIDO COM O KUOMINTANG

LONDRES, 26 (A. A.) — São ainda pouco explicitas as noticias procedentes de Shàng-hai e de outros pontos da Chi-

na sobre as negociações desde alguns dias entabuladas entre o chefe dos exercitos nacionalistas de Hankow, general Feng-Yi-Hsiang, e o commandante dos nacionalistas-dissidentes, Chiang-Kai-Shek.

At passo que informações controladas pelas autoridades estrangeiras ou procedentes dos centros occupados pelos nacionalistas, procuram confirmar a versão de que, Feng se achava em attitude contraria ao governo de Hankow e procurava firmar as bases de uma acção geral anti-communista, em unção com Chiang-Kai-Shek, telegrammas de outras origens dão a entender que Hankow continuava a prestigiar e gererla christão e que esta permanencia fiel ás doutrinas do "Kuomintang".

A informação de ter Feng aconselhado Hankow a romper com os Soviets de ter Feng aconselhado Hankow confirmada.

Como quer que seja, a impressão nos circulos que se interessam com os negocios de Extremo-Oriente é que nada se pôde ainda affirmar acerca do assumpto, enquanto não fôr ouvida a palavra official do governo de Hankow.

SUCCURSAL DE "A NAÇÃO", EM S. PAULO

RUA LIBERO BADARO, 103-12º andar-SALA 4

Expediente diario: de 8 ás 10 — De 15 ás 17

AS ARBITRARIEDADES DA POLICIA

A prisão illegal de Berezin, sexta-feira ultima